

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COOPERATIVISMO

FELIPE ANTONIO GOTTSCHALK

QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO SURGIMENTO DA COOPERATIVA PIÁ AO
MUNICÍPIO DE NOVA PETRÓPOLIS

SÃO LEOPOLDO

2016

Felipe Antonio Gottschalk

QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO SURGIMENTO DA COOPERATIVA PIÁ AO
MUNICÍPIO DE NOVA PETRÓPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização
apresentado como requisito parcial para a obtenção
do título de Especialista em Cooperativismo, pelo
Curso de Especialização em Cooperativismo da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
UNISINOS.

Orientador: José Odelso Schneider

São Leopoldo

2016

Felipe Antonio Gottschalk

QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO SURGIMENTO DA COOPERATIVA PIÁ AO
MUNICÍPIO DE NOVA PETRÓPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização
apresentado como requisito parcial para a obtenção
do título de Especialista em Cooperativismo, pelo
Curso de Especialização em Cooperativismo da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
UNISINOS.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. José Odelso Schneider – Orientador - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Prof. Presidente da Banca

Prof. Secretário da Banca

A todos que são conquistadores, e desbravadores deste território.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por conduzir meus passos, dando-me forças para enfrentar e superar os obstáculos encontrados neste caminho.

A minha esposa Joice, que do seu jeito, conseguiu entender a importância desta etapa na minha vida, contribuindo para que eu pudesse alcançar este objetivo.

Aos meus pais, que sempre acreditaram em minha capacidade, e com seus exemplos, me ensinaram a ser a pessoa que sou hoje. Aos meus irmãos Fábio André e Francine Taís pelo apoio e incentivo. A todos, familiares e amigos, por compartilharem das minhas alegrias e conquistas e acima de tudo pelo apoio nos momentos de dúvidas e preocupações.

Ao meu professor Orientador José Odelso Schneider, por ler e reler meu texto tantas vezes, me orientando para o desenvolvimento deste trabalho, com a paciência e o bom humor de sempre.

A todos os professores que tive a oportunidade de encontrar, pelas aulas e experiências compartilhadas, que com certeza contribuíram muito para minha formação profissional e pessoal.

Aos colegas, companheiros dos trabalhos realizados no curso, pela amizade, pelas risadas e brincadeiras, que com certeza, fizeram as aulas mais leves e todo o esforço valer a pena!

A todos os cooperados, que participaram da pesquisa de campo, contribuindo assim com o resultado deste trabalho.

Enfim, a todos que participaram de alguma forma deste momento, meus sinceros agradecimentos.

“O Destino não é uma questão de sorte, mas uma questão de escolha;
não é uma coisa que se espera, mas que se busca”.

(William J. Bryan)

RESUMO

Na segunda metade da década de 60 surgem rumores do surgimento de uma nova cooperativa, que procurou então unir pessoas com os mesmos propósitos, possuir um lugar onde comercializar seus produtos, onde o resultado traria benefícios a toda comunidade. Surge então a Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda (PIÁ). O cooperativismo é estruturado por sete princípios, os quais são discutidos, aperfeiçoados e defendidos na Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e tem como o sétimo a Preocupação com a comunidade, desenvolvimento local. Neste intuito surge o objetivo deste trabalho: Qual a contribuição do surgimento da Cooperativa PIÁ ao município de Nova Petrópolis? A pesquisa de campo foi realizada por meio de um questionário e por visitas feitas nas propriedades selecionadas para o trabalho. Os resultados mostram que os diferentes programas da cooperativa trazem resultado, tornando os cooperados mais fiéis a cooperativa, evitando assim o grande abandono da atividade por parte dos agricultores e diminuindo a possibilidade do êxodo rural de famílias da produção familiar, inclusive de seus jovens.

Palavras-chave: Cooperativa. Princípios. Preocupação com a comunidade.

ABSTRACT

In the second half of the 60 arise rumors of the emergence of a new cooperative, which sought then to unite people with the same purpose, have a place to market your products, where the result would bring benefits to the whole community. Then the Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda (PIÁ). The cooperative movement is structured by seven principles, which are discussed, refined and defended in the International Cooperative Alliance (ICA) and the seventh concern with the community, local development. In this purpose the purpose of this study: what is the contribution of the emergence of PIA to municipality of Nova Petrópolis. The field research was carried out by means of a questionnaire and visits the properties selected for the job. The results show that the different programs of the cooperative bring result, making the more faithful to cooperative members, thus avoiding the great abandonment of activity on the part of the farmer.

Keywords: cooperative. Principles. concern for the communitig.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Princípios Cooperativistas.....	16
--	----

LISTA DE SIGLAS

ACI - Aliança Internacional Cooperativa

COAPEL - Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

FAG - Frente Parlamentar Gaúcha

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MDA - Ministério da Agricultura

PIÁ – Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SESCOOP/RS - Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PERGUNTA DE PESQUISA	12
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 COOPERATIVISMO, CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL	14
2.1.1 Princípios Cooperativistas	16
2.1.1.1 Preocupação com a comunidade, desenvolvimento local	18
2.2 A CONTRIBUIÇÃO DAS COOPERATIVAS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL	19
2.3 A COOPERATIVA PIÁ SEGUNDO RELATOS DE COOPERADOS	20
3 METODOLOGIA	25
4 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO	30

1 INTRODUÇÃO

Em meados do ano de 1967, com a necessidade do desenvolvimento local, os agricultores de Nova Petrópolis, apoiados por um grupo de técnicos alemães e de técnicos das Faculdades de São Leopoldo, hoje UNISINOS, uniram-se de forma associativista para poder comercializar seus produtos. Surgiu, então, a Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda (PIÁ). Com os rumores do surgimento da cooperativa, procurou-se um conjunto de pessoas, que tinham um objetivo em comum, que traria benefícios a toda comunidade.

Este estudo pretende investigar o papel do desenvolvimento local com o surgimento da cooperativa em estudo, através de pesquisas com sócios fundadores e sócios mais novos.

As propriedades da região onde a cooperativa está inserida são formadas por 90% de propriedades de pequeno porte, ou seja, unidades familiares. Segundo Lima et al (2001, p. 39), “a empresa ou unidade familiar é caracterizada por: manter alto nível de capital de exploração; realizar a produção com base na força de trabalho familiar, (não remunerada)”. Utiliza um sistema de produção intensivo com poucos tipos de produtos destinados ao mercado, possui uma área de terras igual ou superior ao módulo regional e, geralmente, tem muito cuidado e zelo em preservar, manter ativo o seu patrimônio que é a propriedade familiar rural.

O inciso II, do art. 4º, do Estatuto da Terra (Lei 4.504/64), define como propriedade familiar o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente, trabalhado com a ajuda de terceiros. O conceito de propriedade familiar é fundamental para entender o significado de **Módulo Rural**. O conceito de módulo rural é derivado do conceito de propriedade familiar e, em sendo assim, é uma unidade de medida, expressa em hectares, que busca exprimir a interdependência entre a dimensão, a situação geográfica dos imóveis rurais e a forma e condições do seu aproveitamento econômico. (http://www.incra.gov.br/index.php/servicos/fale_conosco/perguntas-frequentes. Acesso em 20 Jun. 2016).

Apesar das suas condições de pequena propriedade, Nova Petrópolis possui técnicas modernas de produção agrícola, com a relevante contribuição especialmente da Cooperativa Piá.

Nova Petrópolis tem sua origem a partir da colonização alemã, em 1858 surge a colônia provincial de Nova Petrópolis e teve sua emancipação em 1955. O território com relevo irregular recortado por vales e recoberto por florestas teve que ser desbravado pelos colonizadores que aqui encontraram solos férteis pela decomposição das rochas e rico em matéria orgânica pelo acúmulo durante milhares

de anos. Estes fatores não significaram facilidades, muito pelo contrário; exigiram trabalho árduo e persistência. A agricultura teve papel fundamental desde a sua colonização como pilar de sustentação das comunidades durante muitas décadas, como forma de subsistência e, posteriormente, tornando-se um dos pilares da sustentação econômica do município. As dificuldades aqui encontradas despertaram um diferencial, o espírito cooperativo que hoje, graças à pujante presença de cooperativas, dá a Nova Petrópolis, o título de Capital Nacional do Cooperativismo. (Perfil socioeconômico 2015/2016, p.51).

O governo procura mostrar a importância da agricultura familiar como um precursor do abastecimento de alimentos para o mundo, por isso o segmento é desafiado a apresentar respostas e produtos cada vez melhores.

1.1 PERGUNTA DE PESQUISA

Antes de 1967, a pequena propriedade rural no município de Nova Petrópolis estava vivendo seu processo de decadência. Não existia assistência, nem tecnologia. Havia uma inexistência de produtividade, sem garantias comerciais e sem renda. As famílias eram grandes (nº de filhos) e havia muita pobreza, o que gerava uma ausência de sonhos e expectativas. Todos buscavam alternativas para migrar para os cinturões de pobreza urbana e serem empregados das indústrias e do comércio.

Neste sentido seria importante saber em que aspectos o desenvolvimento da Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda. contribuiu e contribui para o desenvolvimento das pequenas propriedades rurais no município de Nova Petrópolis?

1.2 JUSTIFICATIVA

Analisar em que aspectos e de que forma o desenvolvimento da Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda. contribui para o desenvolvimento das pequenas propriedades rurais no município de Nova Petrópolis, na opinião de alguns associados.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a relação teórica entre capital social, cooperativismo e desenvolvimento local;
- Identificar a influência que o cooperativismo tem no processo de desenvolvimento da comunidade sede da cooperativa em estudo;

- Avaliar se o cooperativismo contribui para o desenvolvimento das pequenas propriedades rurais, na comunidade local, identificando os principais aspectos dessa contribuição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COOPERATIVISMO, CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Para tratar do objetivo deste trabalho, faz-se necessário compreender inicialmente o conceito de cooperativismo, capital social e desenvolvimento local e a interação existente entre os mesmos.

Desde o início das civilizações, o homem sempre viveu em conjunto, procurando o coletivo para conseguir resolver seus problemas. Até hoje, o homem busca essas associações para realizar compras, vender ou produzir.

Segundo a Lei n 5.764/71 que define a Política Nacional do Cooperativismo: “Cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas como empresas pelos associados, visando prestar cada vez mais e melhores serviços para eles”.

O sistema cooperativista proporciona o desenvolvimento mais justo, visando desenvolver o objetivo comum de uma comunidade, sendo ela de interesse de seus cooperados. De acordo com Silva Filho (2001), as organizações cooperativistas têm atuado como mecanismos capazes de oferecer de forma satisfatória respostas a problemas e necessidades de caráter social e econômico.

Um fator de extrema importância nas cooperativas é o capital social, que une a sociedade cooperativa através de valores, confiança e responsabilidade, tornando-a mais que uma simples sociedade.

Para Putnam (2000, p.67), o capital social é definido como: “características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas”. Ainda segundo o autor, o capital social está presente sempre quando houver características de organização social e que, intencionalmente ou não, potencializa o trabalho humano.

Para Lin (1999), capital social é um investimento nas relações sociais com retornos esperados. Assim, os indivíduos interagem, por meio de redes sociais objetivando atingir não só o lucro, mas também o bem-estar e a felicidade das pessoas.

Segundo Franco (2001, p.59),

Capital social se refere à ‘capacidade de constituir comunidades’ porque comunidades são ‘usinas’ de Capital Social. Quanto mais comunidades existirem numa sociedade, com crescente interação, dinamismo e criatividade entre seus

integrantes, mais Capital Social será produzido, acumulado e reproduzido socialmente.

O desenvolvimento local utiliza-se de pessoas da comunidade com ideais de coletividade, onde o que prevalece é o bem comum. Pode ser definido como:

Um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capazes de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade explorando suas capacidades e potencialidades específicas. (BUARQUE, 1998, p. 9-10, grifo do autor).

O desenvolvimento local tem ampla relação com os princípios cooperativistas, tendo como preocupação principal a comunidade que é o sustento da cooperativa.

Segundo Panzutti (1997), o desenvolvimento local é um modo de promover o desenvolvimento que leva em conta o papel de todos esses fatores para tornar dinâmicas as potencialidades que podem ser identificadas quando olhamos para uma unidade social territorial delimitada.

O desenvolvimento local é uma forma de utilizar-se de potenciais próprios, tanto naturais como humanos, mudando assim os sistemas produtivos locais para melhorar a qualidade de vida da comunidade.

Segundo Benecke “Quando há um acréscimo de 10% na proporção de produtores associados em cooperativas, há um acréscimo médio de 2,5% da renda média regional, confirmando a teoria de que a organização cooperativa é importante para a geração de renda” (1980).

As cooperativas são instituições que oferecem importantes contribuições para o desenvolvimento local e sustentável, incorporando a geração de renda e a criação de empregos. Portanto, as cooperativas são formadas pelas afinidades entre os cooperados sejam elas industriais ou agropecuárias, tendo muito a contribuir para o desenvolvimento local. Isto firma o cooperativismo como instrumento de desenvolvimento econômico local e sustentável.

O desenvolvimento econômico e social pode também ser entendido como forma de promover melhores condições de vida para a população. Segundo Santos (2002), o desenvolvimento entendido, atualmente, inspira-se nos valores que enaltecem a condição humana da igualdade, da equidade e da cidadania, com a inclusão dos setores marginalizados na produção e repartição dos resultados do desenvolvimento.

2.1.1 Princípios Cooperativistas

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) foi criada em 1895 em Paris, por líderes ingleses, alemães e franceses, tornando-se Londres a sua sede inicial. Passou a ser desde então a entidade responsável pelas discussões dos princípios cooperativistas. Para Schneider (1999, p. 56), “[...] a Aliança Cooperativa Internacional, munida de subsídios históricos e inspirada na experiência cooperativa em vários países, passou a assumir formal e explicitamente o legado de Rochdale”.

Com os Congressos Internacionais Cooperativos realizados nos anos de 1937, em Paris; 1966, em Viena e 1995, em Manchester, aconteceram mudanças nos princípios cooperativistas, feitas desde o princípio de Rochdale. As mesmas seguem no quadro abaixo.

Quadro 1 – Princípios Cooperativistas

Estatuto de 1844 Rochdale	Congressos da Aliança Cooperativa Internacional		
	1937 (Paris)	1966 (Viena)	1995 (Manchester)
1. Adesão Livre	1. Adesão aberta	1. Adesão Livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social)	1. Adesão Voluntária e Livre
2. Gestão Democrática	2. Controle ou Gestão Democrática	2. Gestão Democrática	2. Gestão Democrática
3. Retorno Pro Rata das Operações	3. Retorno Pro Rata das Operações	3. Distribuição das Sobras: a) ao desenvolvimento da cooperativa; b) aos serviços comuns; c) aos associados Pro Rata das operações	3. Participação Econômica dos Sócios
4. Juro Limitado ao Capital investido	4. Juros Limitados ao Capital	4. Taxa Limitada de Juros ao Capital Social	4. Autonomia e Independência
5. Vendas a Dinheiro	5. Compras e Vendas à Vista	5. Constituição de um fundo para a educação dos associados e do público em geral	5. Educação, Formação e Informação
6. Educação dos Membros	6. Promoção da Educação	6. Ativa cooperação entre as cooperativas em âmbito local, nacional e internacional.	6. Inter cooperação
7. Cooperativização Global	7. Neutralidade Política e Religiosa.		7. Preocupação com a comunidade

Fonte: Schneider (1999), Crúzio (2002), Pereira e outros (2002).

Pode observar-se que os princípios cooperativistas evoluíram através do tempo com as reuniões e discussões na ACI, ganhando apenas um formato contemporâneo, mantendo a essência das ações dos pioneiros de Rochdale.

Na adesão voluntária e livre as organizações cooperativistas são abertas a todas as pessoas, independentemente de raça, sexo, cor, classe social, opção religiosa ou política, desde que estejam de acordo com o objetivo social da mesma e haja capacidade técnica por parte da cooperativa.

Na gestão democrática os associados participam ativamente, reunidos em assembleia, discutem e votam os objetivos, políticas, tomadas de decisões e metas de trabalho em conjunto, bem como elegem e são eleitos como representantes que irão administrar a sociedade. Cada pessoa tem direito a um voto independente da quantidade de quotas-parte investidas.

Na participação econômica dos membros, estes contribuem equitativamente para o capital da cooperativa e controlam-na democraticamente (Gestão democrática). Se a cooperativa obtiver receitas maiores que as despesas estas também serão divididas equitativamente aos associados, proporcionalmente ao trabalho investido ou a utilização dos serviços da cooperativa. O que fazer com o restante das sobras deve ser decidido em assembleia, podendo ser reinvestido na cooperativa.

Quanto à autonomia e independência, é uma sociedade autônoma, controlada pelos sócios, podendo firmar acordo com outras instituições, desde que se assegurem qualquer hipótese a sua autonomia e o controle dos sócios.

No que diz respeito à educação, formação e informação devem ser objetivo permanente da cooperativa, promover educação e formação no âmbito cooperativista e técnico de seus associados, representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que todos possam contribuir para o crescimento e desenvolvimento de sua cooperativa.

Na inter cooperação é necessário haver um intercâmbio de conhecimento, informação, produtos e serviços entre as cooperativas melhorando assim o seu potencial de atividades econômicas e sociais.

Quanto à preocupação com a comunidade, as cooperativas devem se preocupar com o bem-estar da sociedade e trabalhar em função do desenvolvimento de sua auto sustentabilidade e desenvolvimento de sua comunidade através, por exemplo, da execução de programas de desenvolvimento local.

São novos o quarto e o sétimo princípios. Diante da proposta deste trabalho, cabe aqui retornar o princípio da preocupação com a comunidade considerando o desenvolvimento local, pois estão inter-relacionados, uma vez que um influencia o outro.

2.1.1.1 Preocupação com a comunidade, desenvolvimento local.

Este princípio foi incluído em 1995 na reunião da ACI em Manchester, como demonstrado no Quadro 1. Segundo a ACI (2016), “as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros”. Assim, pode-se afirmar que este princípio aumenta o caráter social da cooperativa, pois promove ações de melhoria nas condições da comunidade, como pretendiam os pioneiros de Rochdale.

A importância de se promover o desenvolvimento local significa programar ações em regiões que permitem a participação da comunidade no processo de decisão, fortalecendo a sociedade e promovendo a inclusão social, com a diminuição da pobreza.

Outro princípio que promove o desenvolvimento é a educação, formação e informação que prevê a educação não só dos membros, mas também da comunidade onde a cooperativa está inserida. (MOURA, 1968).

Portanto, é necessário levar em consideração, que as cooperativas são organizações de pessoas e estão fortemente vinculadas às comunidades onde os cooperados moram. Assim sendo, o desenvolvimento reflete diretamente na vida dos cooperados.

A principal dificuldade para a aplicação prática deste princípio é a crescente escassez de recursos para gerir estas ações, dada a tendência de diminuição de margens e sua conseqüente diminuição de resultados, o que não é referente apenas a organizações cooperativas. Este fato torna necessária uma grande criatividade e flexibilidade para encontrar soluções que unam recursos escassos e resultados satisfatórios e para isto é necessário vontade política. (BRAGA e outros, 2002, p. 47).

Para diminuir essa escassez de recursos e gerar desenvolvimento é que surgem as cooperativas, empresas de propriedade coletiva, pertencentes aos associados e geridas por eles. A cooperativa tem assim uma relação privilegiada com os cooperados, diferentemente de uma empresa qualquer, pois se os agricultores a abandonam, ela não consegue continuar o seu desenvolvimento.

2.2 A CONTRIBUIÇÃO DAS COOPERATIVAS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Quando se fala em desenvolvimento cria-se uma confusão com o tema crescimento econômico, que acaba transformando o desenvolvimento em insustentável pois provoca a escassez de recursos naturais, mas não são esses os recursos de que depende o processo de desenvolvimento. O mais importante é o conhecimento da região, sua história, como a vontade de organização em forma associativista, promovendo as inovações no meio rural dando continuidade à produção de forma sustentável, não denegrindo a natureza e produzindo cada vez mais.

O processo de desenvolvimento de uma região é fruto de uma ação organizada que busca construir alternativas para melhorar a geração de renda e com isso melhorar a qualidade de vida da população. Geralmente associada ao meio rural, pois a ideia de associar interesses comuns a partir de iniciativas de cooperação é conjunto dos fatores produtivos e de distribuição da produção agrícola e seus derivados.

Para Brose (2002, p.66) o desenvolvimento local é caracterizado como “conjunto de iniciativas de origem comunitária ou municipal, que beneficiam diretamente às pessoas e instituições envolvidas e que podem – ou não – alcançar uma abrangência regional”.

Já para Buarque (2002) é entendido como um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Isso permite dizer que haverá uma participação efetiva da população na definição de seu rumo e sua forma de desenvolvimento, cuja organização que facilita esta dinâmica social é a cooperativa.

O desenvolvimento é construído a partir da participação da comunidade, assim o associativismo concretiza as demandas sociais e que tornam os homens mais próximos da busca de autonomia na promoção do desenvolvimento local. Isto explica a proximidade entre desenvolvimento local e a organização cooperativa como um princípio essencial.

Frantz (2003, p. 17-18) faz uma analogia entre desenvolvimento local e cooperação, “as organizações cooperativas são fenômenos que nascem da articulação e do associativismo de pessoas que se identificam por interesses ou necessidades comuns, procurando o fortalecimento com vistas a objetivos e resultados, quase sempre de natureza econômica”.

A cooperação resume-se ao interesse que os indivíduos têm em relação à necessidade à produção de bens e riquezas, levando em consideração fatos sociais e culturais.

Neste sentido, existe uma relação entre a organização cooperativa e o desenvolvimento local, pois da cooperativa é que se desenvolvem de forma organizada os interesses e as necessidades dos cooperados. Porém, mais que desenvolvimento local, a organização cooperativista procura valorizar as iniciativas locais, carregando a força política que visa colocar os indivíduos no centro da economia, diferentemente de uma empresa de sociedade capitalista.

2.3 A COOPERATIVA PIÁ SEGUNDO RELATOS DE COOPERADOS

Com sede no município de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, a Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda (PIÁ), tem como principais atividades, desde sua fundação em outubro de 1967, a industrialização e comercialização de leite, e o beneficiamento de frutas. Primeiramente, era formada por uma indústria de produtos lácteos, uma unidade de processamento de frutas e dois postos de recebimento de leite. Ao longo dos anos, a cooperativa introduziu outros setores agroindustriais e comerciais, como duas fábricas de ração animal, oito agropecuárias e nove supermercados. É uma cooperativa de grande porte com vinte e um mil associados, onde toda a produção de leite e frutas é produzida pelos associados.

A Cooperativa Piá foi fundada por duzentos e treze sócios, dos quais sessenta e um incluindo o conjugue, ainda hoje são vivos e permanecem como sócios. Surgiu da vontade de algumas entidades, sobretudo da Frente Agrária Gaúcha (FAG), com a finalidade econômica de reunir os produtores da região (agricultores e hortigranjeiros), com interesses em comum para vender sua produção.

Em 1972, foi adotada a marca “PIÁ”, passando a mesma a ser o nome fantasia da cooperativa em 2005. É uma das marcas mais conhecidas, sendo líder de mercado em fermentado lácteo nos três estados do sul do Brasil. O nome PIÁ vem de uma expressão própria do Rio Grande do Sul, que se refere a uma criança saudável e bem alimentada, simbolizando a qualidade, objetivo da cooperativa.

O marco inicial foi o termo de cooperação entre o governo alemão e o brasileiro procurando incentivar as propriedades rurais, num processo de avaliação onde procuravam implantar um projeto lácteo, para proporcionar o desenvolvimento local. Levou-se em consideração a situação econômica e social dos pequenos produtores e a necessidade de executar um trabalho em prol dos minifúndios. (COOPERURAL: 75 anos – Coapel: 10 anos, 1977).

Devido ao relevo bastante acidentado e terras pouco exploráveis, com uma área média de dez hectares, os técnicos alemães procuraram desenvolver duas atividades principais: a produção leiteira e a produção de frutas, produção que ainda continua nos dias atuais.

Segundo Geraldo Schweinberger (1997, p.63). Nova Petrópolis está localizada na região do Rio Grande do Sul com o maior número de associativismo e cooperativismo, foi na localidade de Linha Imperial que no ano de 1902, o Padre Theodor Amstad fundou a primeira cooperativa de crédito, do modelo Raiffeisen, do Brasil e da América Latina”.

Com o espírito e a conscientização dos agricultores por uma proposta nova de desenvolvimento local e por livre adesão, após vinte reuniões preparatórias para a assembléia geral de constituição, criou-se a cooperativa.

A força e a vontade de duzentas e dezessete pessoas com o auxílio de alguns professores das então Faculdades Leopoldenses, hoje atual Unisinos, tiveram importante participação em torno da proposta de criação da então Coapel.

O terreno onde foi instalada a usina de beneficiamento foi doado pela Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis e os equipamentos para montar toda parte industrial incluindo tanques, filtros, carrinhos de mão, enxadas e outros foram cedidos gratuitamente pelo Governo da República Federal Alemã.

Como um dos princípios mais importantes das cooperativas é a educação, formação e informação, foi criado o serviço de assistência técnica na produção de leite e frutas, serviço este prestado ao associado até o dia de hoje. Os técnicos agropecuários com o auxílio dos equipamentos doados pelo governo alemão fizeram a distribuição para os produtores associados para a melhoria da qualidade e produtividade do rebanho leiteiro.

A indústria de doces foi criada em 1981 a pedido dos cooperados para aumentar a valorização das frutas produzidas no sistema de diversificação do sistema produtivo do leite. Muitos programas foram desenvolvidos pela cooperativa para gerar benefícios aos cooperados. Dentre esses se podem destacar a assistência técnica, fomento, estímulo a prática da educação cooperativista, política de pagamento de leite, produção de frutas, programa de mudas de figo e programa juro zero.

A assistência técnica serve para manter um contato direto com os produtores cooperados, a cooperativa sempre disponibilizou o serviço de assistência técnica aos produtores de leite. Atualmente, o serviço conta com uma equipe de dezesseis veterinários, quarenta e seis inseminadores e três técnicos, e funciona como uma unidade de apoio que tem a função de dar suporte ao produtor, auxiliando na área médica veterinária zootécnica e no fomento à produção e qualidade do leite. Este programa possui o intuito de apoiar e levar

informações ao associado produtor de leite, conquistando a sua fidelidade, promovendo o crescimento profissional do produtor e a valorização da propriedade.

Em parceria com a Rehagro e o Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul (Sescoop/RS), a Cooperativa Piá promove o curso de fomento as propriedades rurais. Estes têm duração de um ano, e é subdividido em doze módulos. No intervalo entre os módulos, o cooperado recebe a visita de veterinários personalizados na propriedade, para o levantamento de dados e relatórios e apoio a controles de não conformidades. Dessa forma, coloca-se em prática o lado teórico do curso, cuja a intenção é o fomento a tecnificação das propriedades e também o aumento da produção.

Quanto ao estímulo à prática da educação cooperativista, a cooperativa desenvolve o projeto empreendedor rural, que visa atender as necessidades das comunidades onde a Piá está inserida. Viabiliza melhorias nos aspectos social, econômico e cultural dos produtores de leite e fruticultores. O programa foi criado em 1997 e já mostra mudanças significativas no cenário histórico das propriedades rurais da região, convertendo o agricultor desmotivado em um homem com metas, estratégias e práticas de cooperação. Os objetivos principais do projeto são a qualificação da família do associado; motivação do associado para produzir mais e melhor de forma diversificada; consolidar o fornecimento de matéria-prima de alta qualidade.

A cooperativa Piá possui uma política de pagamento de leite elaborada pela diretoria que procura ser a mais justa possível, independente de volume, pois visa permitir que as famílias que produzem leite para a PIÁ possam sobreviver e evoluir na atividade. Uma política que vem se mantendo constante é o pagamento pela qualidade, e vem cada vez crescendo a participação do total a ser pago pelo litro. Assim, as cooperativas são importantes reguladoras de preços no mercado, uma vez que pressionam em prol de preços mais justos, beneficiando o consumidor em geral. Outro aspecto que orgulha a Cooperativa Piá é o pagamento em dia de seus produtores desde sua fundação.

Quanto a produção de frutas, a cooperativa oferece suporte e atendimento aos agricultores desse segmento, auxiliando em diversos momentos do processo de pré e pós plantio. Com o objetivo de aumentar e diversificar a produção de frutas, a cooperativa criou o programa de assistência técnica na Fruticultura com um intuito de apoiar ativamente e repassar informações aos produtores associados, criando condições melhores para o seu negócio. Auxilia na implantação de novos pomares, desenvolvendo assim um projeto técnico que visa adequar o tipo de frutífera ideal para a região, espaçamento correto e épocas para fazer o tratamento fitossanitário necessário durante o processo de produção para uma posterior colheita. Cabe ainda destacar que a cooperativa fornece aos associados o serviço de

“Coleta e Análise de Solo”, com avaliação e recomendações para a correção do mesmo quando necessário, e as “Podas das Árvores Frutíferas”, orientando tratos culturais e manejo com o objetivo de melhorar a qualidade das frutas que serão enviadas para a Cooperativa Piá.

Para incentivar o plantio de figo são distribuídas mudas aos produtores. Estes plantam as mudas e o valor destas é descontado nos 3º e 4º anos de produção, como uma forma de incentivar a produção.

Por fim, o programa juro zero existe em parceria com a Cooperativa Sicredi e serve para a compra de animais, máquinas, equipamentos, salas de ordenha, ou seja, produtos que viabilizem a produção de leite. Para que isso seja possível, o cooperado preenche uma proposta de financiamento junto à área de assistência técnica da cooperativa, acompanhada de dados da propriedade e de um parecer onde constam o número de animais, e a quantidade de leite e frutas produzidas. Isto é encaminhado a um comitê para que o pedido seja ou não aprovado. Caso a aprovação ocorra, o cooperado pode retirar o valor numa agência da Sicredi Pioneira ou na própria Cooperativa Piá. Este valor pode ser pago em até trinta e seis vezes no desconto do leite em parcelas fixas. Os juros são extremamente baixos, correspondendo a 10% ao ano. O produtor precisa comprovar com metas de crescimento o aumento da produção, a partir dos recursos disponibilizados.

A Cooperativa foi fundada e registrada no mês de outubro de 1972, sendo que nesta época a mesma beneficiava apenas dois mil litros de leite por dia, produzida pelos pequenos produtores das proximidades. Atualmente, a Piá beneficia cerca de quinhentos mil litros de leite por dia, advindos de oitenta e cinco municípios do estado do Rio Grande do Sul, abrangendo aproximadamente dois mil seiscentos e noventa e oito produtores cooperados.

A presença da cooperativa na Região das Hortênsias vem gerando inúmeros empregos indiretos, pois com o aumento da produção leiteira e a produção de frutas, se faz necessário gerar novos postos de trabalho para prestar assistência técnica e mão de obra nas propriedades rurais. Os empregos de forma direta chegam a mais de mil e duzentos, neste caso são funcionários com vínculo empregatício.

A Região das Hortênsias destaca-se pelo turismo, mas também pela proximidade da região metropolitana do estado, o que permite um rápido escoamento da produção. O beneficiamento de leite e de frutas realizado pela Piá é responsável pelo aumento do Produto Interno Bruto do município representando mais de 21% da composição do orçamento municipal. Hoje a cooperativa é a maior empresa da Região das Hortênsias, com faturamento maior que as vinte maiores empresas de Gramado juntas.

Os benefícios de ser cooperado da Cooperativa Piá podem ser encontrados nos relatos de seus cooperados:

“eu sempre tive vantagens em ser sócio na cooperativa.... quando o meu pai comandava a propriedade ele não dava muita importância para a questão da administração da propriedade e nem da assistência técnica, agora que eu participei do programa jovem empreendedor, estou mais a frente e comando quase tudo na propriedade, isso envolve trabalhar mais com a cooperativa, especialmente com o veterinário, saber cuidar do rebanho... hoje cheguei num nível de produtividade em litros de leite, que o meu pai não chegava nem perto e isso eu devo a cooperativa e o tipo de assistência técnica que ela fornece, é isso que viabiliza e garante a viabilidade da propriedade”.

Relato de um produtor de frutas da cooperativa também mostra a vantagem que a cooperativa proporciona para os cooperados.

“...a cooperativa me auxilia na forma de como conseguir produzir melhor e me manter aqui como agricultor.... produzindo e aumentando minha produtividade...me auxiliando com a assistência técnica, e isso faz gerar uma renda razoável dada as dificuldades que os agricultores estão enfrentando hoje... a sua família percebendo que a cada ano pode aumentar a produtividade e a renda...vendo que então vale a pena ficar no meio rural e ser agricultor e não ir para a cidade precisar trabalhar como empregado”.

Por fim, cabe destacar aqui que o cooperativismo visa o aprimoramento do ser humano com as dimensões do desenvolvimento local sustentável. Os cooperados da Cooperativa Piá buscam na cooperativa uma forma de agregar renda na propriedade rural, de maneira que receba assistência técnica, formação e informação, insumos e outros bem necessários a sua unidade produtiva, acabando assim com o êxodo rural que já levou muitas pessoas para os cinturões de pobreza urbana neste país.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado no município de Nova Petrópolis, tendo como referência os cooperados pioneiros da cooperativa, antigos presidentes e superintendentes da mesma. O entrevistador buscou observar que os cooperados e as propriedades estivessem situados em diferentes áreas do município, de forma que os resultados pudessem ser comparados.

No que tange ao tipo de pesquisa quanto aos objetivos, esta pesquisa poderá ser subdividida em pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa.

Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa. Este tipo de pesquisa procura deixar mais claros conceitos prévios sobre determinado tema não observados de modo mais satisfatórios.

Já a pesquisa descritiva, caracteriza-se como intermediária entre a pesquisa exploratória e a pesquisa explicativa. A pesquisa enquadra-se em primeiro momento na pesquisa descritiva, pois procura esclarecer determinadas características baseada em assuntos abordados, porém já num segundo momento, enquadrada numa pesquisa exploratória, pois o tema é pouco explorado até o presente momento.

Trata-se ainda de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, tendo em vista a obtenção de dados exploratórios, e descritivos, por mostrar em seu referencial teórico de que forma os autores analisam cooperativismo, capital social e desenvolvimento local. Parte voltada a um estudo descritivo onde é descrito a realidade dos cooperados após o surgimento da cooperativa.

Quanto aos meios, neste trabalho, utilizou-se a pesquisa de campo e o levantamento bibliográfico. Obteve-se embasamento teórico em livros, em artigos publicados em revistas e na internet, publicados por autores da área. Quanto à coleta de dados foi aplicada uma entrevista com os cooperados selecionados, com um roteiro previamente definido. Em algumas situações foi utilizada a observação do próprio autor que passou a registrar apontamentos junto com as entrevistas.

Utilizou-se um questionário com perguntas abertas com dez cooperados da cooperativa em estudo. As entrevistas de campo constituem-se de questões abertas e fechadas. A entrevista foi aplicada nos meses de junho e julho de 2016 passando-se pessoalmente em todas as propriedades pesquisadas, sendo que após esta data deu-se início à análise de informações de resultados.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve o objetivo de analisar qual a contribuição da Cooperativa Piá ao município de Nova Petrópolis, utilizando-se da visão dos próprios associados e qual a influência do cooperativismo no desenvolvimento desta localidade.

O trabalho foi baseado em bibliografias nacionais sobre a história do cooperativismo tanto no mundo como no próprio município estudado. Tem também como base os relatos de pessoas que ajudaram na constituição direta e indireta da Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda, e como a fundação da cooperativa causou mudanças significativas no desenvolvimento sustentável no município.

O surgimento da Cooperativa Piá deu um novo rumo na agricultura do município, pois era uma agricultura de subsistência, que cada família produzia somente para consumo próprio vendendo só aquilo que tinha de sobra. Quando a mesma foi criada na década de 70 com a ajuda dos técnicos do governo alemão, ela mostrou sua força para conseguir parceria, com a garantia da instalação da unidade industrial incluindo recursos para a compra de equipamentos para seus cooperados. Surgiu então com o intuito de fortalecer a agricultura no município, logo fazendo um desenvolvimento sustentável.

Cabe destacar que a cooperativa está sendo fundamental no desenvolvimento do município de Nova Petrópolis, pois como evidenciado nos relatos dos cooperados, o cooperativismo é uma alternativa de associação, cujos associados são donos do próprio negócio, ajudando na administração ou não, mas com a certeza de que ganharão pago o valor de mercado pela sua produção.

A cooperativa sempre possuiu foco no desenvolvimento econômico e social dos cooperados, sejam eles produtores de leite ou frutas, assim bem como os cooperados consumidores. Neste modelo sempre se balizando nos princípios cooperativos.

O estudo comprovou quanto a Cooperativa Piá é importante para o desenvolvimento local, onde a cooperativa possui diversos programas como assistência técnica, fomento, práticas de educação cooperativa, mostra os resultados no desenvolvimento da cidade. Também demonstra que é a maior empresa em volume de faturamento da Região das Hortênsias.

O cooperativismo precisa estar voltado para prestar serviços aos cooperados, diversificando a produção agropecuária das propriedades rurais do município. É uma alternativa para a manutenção dos produtores rurais tendo em vista o salto na exigência de qualidade, sem esquecer a realidade e o desenvolvimento social.

Por fim, cabe ressaltar que a força dos princípios cooperativos, junto com os projetos da cooperativa Piá visa o desenvolvimento das pequenas propriedades rurais. Diferentemente de uma empresa capitalista, a cooperativa visa uma melhor prestação de serviços junto aos cooperados e não a importância do lucro. Na cooperativa, o capital passa a ser um elo entre o associado e a cooperativa, sendo um instrumento que leva qualidade de vida e desenvolvimento à comunidade em que ela está inserida.

REFERÊNCIAS

- ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL – ACI. **Definição dos princípios cooperativistas**. Disponível em < <http://www.ica.coop/coop/index.html> >. Acesso em 22 jul. 2016.
- BENECKE, Dieter W. **Cooperação e Desenvolvimento** – O papel das Cooperativas no Processo de Desenvolvimento Econômico nos Países do Terceiro Mundo, Porto Alegre. Cooperativa dos Jornalistas de Porto Alegre, 1980.
- BRAGA, M. J. et al. **Tirando a máscara: princípios cooperativistas e autenticidade das cooperativas**. Viçosa: UFV, 2002 (Relatório Final de Pesquisa, CNPq).
- BROSE, Markus. **Uma abordagem empírica sobre o desenvolvimento regional, como contribuição para o debate na Região Fronteira Noroeste (RS)**. In: Capacitação de executivos públicos e agentes sociais para a gestão pública e do processo de desenvolvimento local/regional integrado. Cadernos IPD, n 01, Gestão Públicas. Ijuí: Unijui, 2002.
- BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- _____. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: IICA, 1998.
- COAPEL e o apoio ao pequeno produtor. Perspectiva Econômica – Série cooperativismo. São Leopoldo (RS): UNISINOS, 1997.
- COOPERATIVA AGROPECUÁRIA NOVA PETRÓPOLIS. 1967, p. 3.
- COOPERATIVA PIÁ. Disponível em < <http://www.pia.com.br> >. Acesso em 20 ago. 2016.
- COOPERURAL: 75 anos – Coapel: 10 anos. Nova Petrópolis (RS): 1977.
- CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- FRANCO, A. **Capital social: leituras de Tocqueville, Jacobs, Putnam, Fukuyama, Maturana, Castells e Levy**. Brasília: Millennium, 2001.
- FRANTZ, Walter. **Caminhos para o Desenvolvimento pelo Cooperativismo**. Ijuí: Unijuí, 2003.
- INCRA. Disponível em <<http://www.incra.gov.br/index.php/servicos/fale-conosco/perguntas-frequentes>>. Acesso em 20 jun. 2016.
- LIMA, Arlindo P. et al. **Administração da Unidade de Produção Familiar: Modalidades de Trabalho com Agricultores**. Ijuí: Unijuí, 2001.
- LIN, N. **Building a network theory of social capital**. Connections: Duke, 1999.

MOURA, V. **Curso médio de cooperativismo**. 23. ed. Rio de Janeiro: S/A, 1968.

PANZUTTI, R. **Estratégias de financiamento das cooperativas agrícolas no estado de São Paulo**: Caso da Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlandia. São Paulo: 1997.

PERFIL SOCIECONÔMICO. Disponível em <http://www.novapetropolis.rs.gov.br/arquivos/_NP_2015_2016.pdf>. Acesso em 20 jun. 2016.

PEREIRA, J. R. et al. **Organização da sociedade através das cooperativas de trabalho**: abordagem dos problemas e perspectivas. Viçosa: UFV, 2002 (Relatório Final de Pesquisa, CNPq).

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia**: experiência da Itália. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza (org). **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SCHNEIDER, José Odelso. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. 2 ed. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e pluriatividade**. 72 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Porto Alegre, 1999.

SCHWEINBERGER, Geraldo. **A Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda**.

SILVA FILHO, Cicero Virgulino. **Cooperativas de trabalho**. São Paulo: Atlas, 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

1- Qual a realidade do município antes do surgimento da Cooperativa Agropecuária Petrópolis LTDA. e qual o impacto do surgimento da cooperativa na região?

- propriedade familiar e minifúndio em decadência

- carência de lideranças rurais, efetivamente identificados com os problemas do produtor rural familiar?

1.1 Que entidades associativas existiam em Nova Petrópolis, antes do surgimento da cooperativa?

1.2 A que tipo de público tais entidades associativas atendiam e serviam.

1.3 O papel dos comerciantes rurais de então, contra ou a favor da mobilização e associação da comunidade rural?

1.4 Havia sindicato de trabalhadores da agricultura no Município? Se sim, como funcionava? Atendia realmente às demandas e necessidades da população rural?

1.5 Quais lideranças, movimentos e associações apoiaram e participaram diretamente na fundação da SICREDI PIONEIRA e da PIÁ?

1.6 Qual foi a participação das comunidades católica e evangélica e de suas lideranças (padres, pastores, lideranças religiosas leigas...) na formação da PIÁ?

1.7 Qual foi o papel das Escolas da Região a favor da criação e o desenvolvimento da cooperativa?

1.8 Houve alguma oposição e resistência de pessoas, movimentos contra o surgimento da cooperativa? Se sim, quais e com que argumentos?

1.9 Qual foi o papel e/ou participação da SICREDI PIONEIRA no processo de fundação e da efetivação empresarial da Piá?

2- Como era a realidade das propriedades rurais na época do surgimento da cooperativa? e como são hoje?

3- Quais eram as principais atividades produtivas na época?

4- Quais as principais atividades produtivas hoje?

5- como foi a aquisição de bens após o surgimento da cooperativa?

6- quais os principais benefícios que a cooperativa trouxe? Para as famílias e para a Região como um todo.

7- qual a vantagem de trabalhar com a cooperativa na sua opinião?